

Editorial do Vol. 9. No. 4

Caros leitores:

Este é o último número da RAI em 2012. Anuncio que, como editor da RAI e docente, estou voltando para tempo integral na FEA da Universidade de São Paulo, buscando manter uma dedicação ainda maior a esta revista que nos traz um importante canal de publicação na área de inovação. Como sempre, o NPGT da USP dará o apoio necessário ao andamento dos trabalhos editoriais. Estamos em processo de submissão da RAI ao indexador Scielo, o que demanda mais atenção ao processo de seleção e tratamento dos artigos e nos detalhes editoriais. A busca é sempre no sentido de conquistar um conceito ainda maior na comunidade para a revista. De imediato, a mais relevante alteração feita neste número é a atribuição de responsabilidade da revisão ortográfica e de normas ao próprio autor (ou autores), com uma revisão final de todos os artigos por um especialista. Caso esta revisão final apresente problemas sérios o artigo poderá ser excluído do número ou ser transferido para outra futura edição após os necessários ajustes feitos pelos responsáveis.

Neste número, a pesquisa dos autores Adriana Marotti de Mello, Roberto Marx e Mario Salerno sob o título “Estruturas organizacionais voltadas à inovação: como as empresas decidem?” tem como propósito discutir a questão de como as empresas que desejam aumentar sua capacidade inovadora devem tomar decisões sobre sua estrutura organizacional. Para atingir este objetivo, uma revisão bibliográfica sobre o tema foi realizada, bem como pesquisa de campo conduzida através de estudo de caso em uma empresa brasileira do setor petroquímico que havia recentemente reorganizado suas estruturas voltadas à inovação. Os resultados sugerem que a empresa estudada decidiu sobre sua estrutura organizacional sem considerar o processo de inovação como um todo, concentrando seus esforços somente na área de Pesquisa e Desenvolvimento.

O trabalho “Inovação na gestão da informação: evidências empíricas no setor de transporte público urbano”, dos autores Rafael Mendes Lübeck, Milton Luiz Wittmann e Clandia Maffini Gomes, analisa de que forma a gestão da informação pode proporcionar melhorias inovadoras em um grupo de empresas do setor de transporte coletivo urbano de passageiros da região metropolitana de Porto Alegre. Para identificação dos resultados foi realizada análise de conteúdo, que uniformizou em categorias os dados empíricos coletados, criando uma síntese das opiniões dos respondentes e dos materiais secundários e bibliográficos.

O artigo “Como os gigantes aprendem a dançar: o papel mediador do capital empreendedor na relação entre cultura de inovação e desempenho”, dos autores Ana Sofia Monteiro, Patrícia Jardim da

Palma e Miguel Pereira Lopes, teve como principal objetivo testar a validação empírica dos vários modelos teóricos da relação entre a cultura de inovação e o desempenho. Utilizando um *design* correlacional que incluiu 268 participantes de uma empresa de grande dimensão do sector bancário e recorrendo a análises com Modelos de Equações Estruturais, confirmou-se de forma significativa esse modelo de mediação.

A pesquisa, de natureza descritiva, dos autores Roberto Giro Moori, Sussumo Tatenauti Konda, Odair Oliva de Farias e Tatiana Mayumi Moori, sob o título “A influência do drawback nas atividades logísticas em empresas de bens de capital mecânico”, teve por objetivo entender como os gestores administravam o regime aduaneiro do *drawback*. Para tanto, comparou-se o desempenho das atividades logísticas entre Micros e Pequenas Empresas (MPEs) e Médias e Grandes Empresas (MGEs) do setor de bens de capital mecânico. Fundamentada na gestão da logística integrada, utilizou-se de questionários semi-estruturados para coletar dados junto a uma amostra composta de 73 empresas, tratadas pela estatística descritiva e técnicas não paramétricas de Mann-Whitney, Kolmogorov-Smirnov e Qui-Quadrado (χ^2), com um total de 20 variáveis analisadas. Os resultados apontam a influência do regime aduaneiro do *drawback*: a) nas MPEs, ocorreu na etapa de suprimentos, nas importações de componentes ou de matéria prima com vistas à qualidade e custos; b) nas MGEs, ocorreram nas etapas de apoio à manufatura e exportação focadas na eficiência produtiva, desenvolvimentos de novos mercados externos e clientes e margem de contribuição compensadora.

Clarissa Gracioli, Leoni Pentiado Godoy, Daniel Benitti Lorenzett e Taís Pentiado Godoy, em sua pesquisa “Capital intelectual: uma ferramenta inovadora na busca por vantagens competitivas”, investigam a importância do capital intelectual na performance organizacional, apresentando um estudo descritivo-quantitativo de 57 organizações, que receberam o Prêmio Qualidade RS, no ano de 2004. Para análise dos dados foram utilizadas técnicas de estatística descritiva, de correlação e de regressão. Os resultados obtidos não permitiram descartar a afirmação de que o capital intelectual seja fonte de vantagem competitiva.

O texto “Trabalho remoto e desafios dos gestores” dos autores Arnaldo Mazzei Nogueira e Aline Campos Patini teve como objetivo entender o desafio dos gestores de trabalhadores remotos, amplamente utilizado pelas organizações, principalmente pelas empresas de alta tecnologia. A comunicação remota é à base da construção da relação de trabalho entre funcionário e gerente, e permite ao gestor avaliar o desempenho, dar *feedbacks* e até traçar estratégias para o desenvolvimento profissional, tanto de si mesmo, como dos trabalhadores que estão sob sua responsabilidade. O fato é que o trabalho remoto pode trazer benefícios, mas também, desafios às organizações, aos gestores, aos trabalhadores e a sociedade de um modo geral.

No trabalho “Gestão do Conhecimento Orientada para a Estratégia de Inovação de Produtos Tecnológicos: o caso da *Invent Vision*” dos autores Paulo Henrique de Oliveira, Carlos Alberto Gonçalves, Edmar Aderson Mendes De Paula e Karine Aparecida Santos analisou como as práticas da gestão do conhecimento são implementadas no departamento de produção de uma importante empresa de base

tecnológica de Minas Gerais – *Invent Vision* – para gerar produtos inovadores com alto valor agregado para os consumidores. A estratégia de pesquisa utilizada foi o estudo de caso descritivo, sendo os dados coletados por meio da realização de uma entrevista semi-estruturada com o responsável pelo departamento de produção do respectivo empreendimento. Os resultados demonstraram que a *Invent Vision*, por meio do seu departamento de produção, valoriza o conhecimento relevante dos seus profissionais e estimula o compartilhamento e aplicação dos mesmos em benefício dos seus clientes, especialmente pela disponibilização de produtos com qualidade diferenciada e inovadores.

A pesquisa “Recursos, competências e capacidade de inovação: um estudo de múltiplos casos na indústria eletro-eletrônica no Rio Grande do Sul”, das autoras Aurora Carneiro Zen e Edi Madalena Fracasso, investigou a influência dos recursos e competências na capacidade de inovar das empresas. Para tanto, desenvolveu-se um estudo de múltiplos casos na indústria eletroeletrônica no estado do Rio Grande do Sul, abrangendo três empresas de diferentes segmentos de mercado: automação predial, telecomunicações e automação industrial. A partir da Visão Baseada nos Recursos, elaborou-se um esquema teórico-analítico, segundo o qual a empresa motivada para inovar desenvolve um arranjo de recursos e competências, que resulta nas inovações oferecidas ao mercado. Os resultados indicam que existem duas competências principais para o desenvolvimento de inovações estratégicas nas empresas: a cooperação e a obtenção de financiamento.

O estudo “Inovação tecnológica em empresas intensivas na utilização de conhecimentos técnico e científico: Um estudo a partir da visão baseada em recursos (VBR)” dos autores Cleonir Tumelero, Silvio Aparecido dos Santos e Guilherme Ary Plonsk discute a relação entre geração e ou aquisição de conhecimento e inovação tecnológica, a partir da visão baseada em recursos (VBR), considerando evidências empíricas de 475 empresas brasileiras intensivas na utilização de conhecimentos técnico e científico, dos setores de fabricação de componentes eletrônicos, fabricação de equipamentos de informática e periféricos e fabricação de equipamentos de comunicação. Os dados foram tratados utilizando-se modelagem multivariada por meio da técnica de Análise de Correspondência, que permitiu verificar a relação entre variáveis não métricas que passaram por processo de categorização.

A pesquisa “Competitive Intelligence as Business Process Innovation” dos autores Leonel Cezar Rodrigues, Waldir Rechiegel, Guilherme Esteves e Maurício Pereira Fernandes analisa o sistema de IC da Frimesa, uma das cinco maiores empresas da área de alimentos no Brasil, que negocia seus produtos somente com pequenos lojistas. A abordagem metodológica envolve a pesquisa qualitativa, por meio de um estudo de caso, exploratório e descritivo. Os dados foram coletados por entrevista pessoal com três diretores, por observação dos processos transacionais da empresa e por uso de documentos formais da empresa, permitindo a triangulação dos dados. Os principais resultados indicam que a Frimesa desenvolveu seu modelo de negócio em torno de pequenos lojistas com abrangência local.

O trabalho “O ensino de ‘inovação’ na administração, ciências contábeis, turismo e tecnologia em gestão: um estudo exploratório em instituições de ensino superior brasileiras” dos autores Raquel da Silva Pereira, Ivaldo Donizeti Franco, Luiz Carlos Barnabé de Almeida e Isabel Cristina dos Santos, tem como objetivo examinar a oferta de disciplina relacionada à inovação, pelas Instituições de Ensino Superior, na área de Administração, Contábeis e Turismo, na graduação e nos cursos tecnológicos de Gestão, recomendadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES. Foi desenvolvida uma pesquisa exploratória, com delineamento documental. A amostra que compõe esta pesquisa foi obtida a partir da análise das instituições que oferecem disciplina cujo título contenha o termo “Inovação”. A partir desta amostra foram examinadas as ementas e respectivas bibliografias, obtidas nos websites das instituições de ensino. Foram realizadas buscas no banco de dados do e-MEC. Pode-se observar um distanciamento entre a emergência do debate da inovação nos cursos que visam formar os profissionais nas atividades de administração, contabilidade e turismo, em nível de graduação e nos cursos tecnológicos de gestão e suas respectivas grades programáticas.

A pesquisa “Competitive Intelligence as Business Process Innovation” dos autores Leonel Cezar Rodrigues, Waldir Rechiegel, Guilherme Esteves e Maurício Pereira Fernandes analisa o sistema de IC da Frimesa, uma das cinco maiores empresas da área de alimentos no Brasil, que negocia seus produtos somente com pequenos lojistas. A abordagem metodológica envolve a pesquisa qualitativa, por meio de um estudo de caso, exploratório e descritivo. Os dados foram coletados por entrevista pessoal com três diretores, por observação dos processos transacionais da empresa e por uso de documentos formais da empresa, permitindo a triangulação dos dados. Os principais resultados indicam que a Frimesa desenvolveu seu modelo de negócio em torno de pequenos lojistas com abrangência local.

Por último esta edição apresenta um caso de ensino “KHORT: uma ideia original” que permite reflexões sobre empreendedorismo, inovação, análise da indústria e escolhas de ações estratégicas. Os autores Leopoldo Aquino Almeida e Jose Geraldo Pereira Barbosa, relatam o caso do produto Khort, conforme descrito em sua patente como um abridor de saches. A partir dessa ideia original que foi desenvolvida em um produto inovador, o caso descreve as ações do inventor para fundar em 2009 uma empresa com a finalidade de explorar com vantagem competitiva a fabricação, comercialização e venda do produto. Além dos resultados promissores já obtidos com a empresa, o Khort foi exposto na Invention & New Product Exposition (INPEX), realizada nos EUA, e recebeu o prêmio de melhor invenção das Américas em 2010. Entretanto, o presidente da empresa agora se encontra diante de diversos dilemas.

Uma excelente leitura a todos!

Atenciosamente,

Prof. Dr. Milton de Abreu Campanario
Editor Científico - RAI